

Tempo Comum - 24º Domingo

Serra do Pilar, 13 setembro 2015

**Deus do Universo, vinde de novo,
olhai dos céus e vede, visitai esta vinha.**

Arrancastes uma videira do Egito,
expulsastes as nações para a transplantar.
Preparastes-lhe o terreno,
ela deitou raízes e encheu a terra.

Irmãos:

“Quem és tu, Senhor?” (At 9,5) - perguntava o perseguidor na estrada de Damasco; “Quem dizem as pessoas que eu sou?” (Mc 8,27) é a grande pergunta dos seus contemporâneos e de toda a história que lhe é posterior, dividida desde então em antes e depois.

"E vós, quem dizeis que eu sou?".

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Ámen!

Oremos (...)

Abre-nos, Senhor,
os olhos e os ouvidos da Fé
à Graça que nos revelaste
na e pela Humanidade da tua Palavra,
o teu Verbo Incarnado,
Filho de David e Filho de Abraão,
o Senhor e Cristo,
Jesus, nosso Salvador.
Por ele, que é teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,5/10)

O Senhor abriu-me os ouvidos,
e eu não resisti nem me furtei.
Dei as costas aos que me batiam
e a face aos que me puxavam a barba,
e não fugi nem aos ultrajes nem aos escarros.
O Senhor, meu Deus, virá em minha ajuda,
razão por que não me deixei abater,
apesar de o meu rosto se ter tornado
mais duro que se de pedra;
e sei que não serei confundido.
Está perto quem me justifica.
Pretende alguém instaurar-me um processo?
Vamos os dois juntos!
Quem é o meu adversário?
Venha ter comigo.
O Senhor, meu Deus, virá em minha ajuda;
quem me vai condenar?

Salmo responsorial (do Salmo 114)

Caminharei na terra dos vivos, na presença do Senhor!

Eu amo o Senhor,
porque ele ouviu a voz do meu lamento;
inclinou para mim os seus ouvidos
no dia em que o invoquei.

Cercaram-me os laços da morte,
caíram sobre mim as angústias mais profundas;
dominado pela aflição e pela dor,
invoquei o nome do Senhor!

Leitura da Carta do Apóstolo Tiago (2,14/18)

De que serve, meus Irmãos, que alguém diga *Eu tenho Fé* se não pratica as obras que ela inspira? Será que a Fé o pode salvar? Se um irmão ou uma irmã não tiver roupa, se tiver falta de alimento quotidiano e algum de vós lhe disser *Vai em paz, aquece-te e come*, mas não lhe der aquilo de que necessita [para se alimentar], de que lhe servirão tais palavras? Assim acontece com a Fé: se não tem obras, está completamente morta. Alguém poderá observar: *Tu tens Fé e eu tenho*

obras. [Mas eu respondo: então,] Mostra-me a tua Fé sem obras, que eu, pelas minhas obras, te mostrarei a minha Fé.

Aleluia!

Toda a minha glória está na cruz do Senhor,
por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (8,27/35)

Jesus foi com os Discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe e, pelo caminho, pôs-lhes esta questão: *Quem dizem as pessoas que eu sou?* Eles responderam-lhe: *(Para uns, és) João Batista; para outros, Elias; para outros, ainda, um dos Profetas! Mas para vós, - perguntou ele - quem sou eu?* Pedro respondeu-lhe: *Tu és o Cristo!*

Então, Jesus ordenou-lhes que não falassem dele a ninguém. E começou a ensiná-los: *O Filho do Homem vai ter que sofrer muito, vai ser rejeitado pelos chefes, pelos sumos-sacerdotes e pelos escribas. Vai ser morto e três dias depois ressuscitará.* E falava-lhes abertamente destas coisas. Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo. Mas Jesus, virando-se e vendo os Discípulos, repreendeu Pedro e disse: *Afasta-te, Satanás, pois as tuas ideias não são de Deus, mas dos homens!* Chamando a si a multidão, juntamente com os Discípulos, disse-lhes: *Se alguém me quer seguir, negue-se a si mesmo, carregue a sua cruz e siga-me. Quem, com efeito, quer salvar a sua vida, perde-a, mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, esse salva-a.*

Aleluia!

Homilia

Fim de férias, continuamos à espera que o Bispo do Porto venha à Serra do Pilar, “logo que possa!”, está praticamente no fim o quadragésimo ano da Serra do Pilar, pensa-se numa Assembleia da Comunidade um pouco mais à frente, Assembleia em que se reverão e enriquecerão as **Bases da Comunidade**. De que se trata?

Quando, há 40 anos, aqui cheguei, resolvi começar o trabalho pastoral pela celebração dominical. Na Serra havia muitas missas, ao domingo e à semana: muitas missas, poucos fiéis e muito dinheiro a girar. 15 dias depois de haver começado, introduzi alguma ordem nessa questão, escrevi-o até num papel que coloquei ali em baixo, à entrada, e assim se

começou a caminhar. Logo depois veio a questão da catequese das crianças...

Com o cristianismo primeiro aconteceu rigorosamente o mesmo. No início, era assim: “sempre que dois ou três se reunirem em meu nome, eu estarei no meio deles” (Mt 18,20) e “fazer isto em memória de mim” (Lc 22,19). E depois tudo se complicou conforme os lugares e as pessoas: Jerusalém era Jerusalém, mas Antioquia era muito diferente de Jerusalém (At 11,20). De qualquer modo, rapidamente se passou a escrito não como se havia de fazer, mas o que se fazia: “No primeiro dia da semana, estando nós reunidos para partir o pão...” (At 20,7) ...

No princípio, não havia nem leis canônicas nem documentos, os cristãos reuniam-se em casa uns dos outros e não em templos, ensinavam os que chegavam, corrigiam-se uns aos outros e entoavam hinos, salmos e cânticos espirituais (Cl 3,16), não havia ainda nem lecionários nem missais... Não havia ainda bispos, só diáconos e 12 apóstolos; e, quando era necessário, um idoso (isto é, um presbítero) assumia a presidência, e pronto!, estava tudo bem, às vezes os escolhidos eram chatos, gostavam de falar - o Livro dos Atos conta que Paulo era um desses: “começou a falar, a falar, prolongou a sua pregação até à meia-noite, alongou-se no seu sermão...” (At 20,7-9).

E foi por esta porta que entraram as leis, os costumes, o Direito, etc., etc. De início, não eram necessárias essas coisas, mas, quando chegaram os segundos, tiveram de as introduzir. O pior foi que, depois, as leis e etc. passaram a ser mais importantes que o espírito que animava os primeiros.

Não só na Igreja foi assim. Na Serra do Pilar também: para introduzir o espírito dos primeiros, foi necessário apelar não só à Escritura, mas também às leis, varrer o pó e — como dizia João XXIII — abrir as janelas para entrar ar fresco.

E, algum tempo depois, em 1976, com a criação do Conselho da Comunidade, passou-se ao papel o que se lhe pedia e como devia funcionar: ao texto conseguido deu-se o nome de Bases do Conselho da Comunidade. Durante 40 anos, esse texto original foi diversas vezes aprofundado e enriquecido, tanto que, de Bases do Conselho da Comunidade passou a Bases da Comunidade: que Comunidade é esta? e que papel tem o Conselho na Comunidade? Não é uma regra de vida este documento: é a reflexão de uma Comunidade de cristãos sobre si própria, comunidade que tem riquezas e pobreza.

Pensámos que, no 40º ano da sua vida, a Comunidade podia e precisaria de voltar ao texto — Bases da Comunidade — em que se não mexe desde 2002. Ele tem, digamos, duas partes: a primeira, de ordem teológico-pastoral; a segunda, de ordem prática. É sobretudo esta segunda que precisa de uma remodelação.

Está finalmente impresso um livro que recolhe as homilias do ano 2002/2003 — eu prometi em 2002 que assim se faria, mas o dinheiro não deixou que tivesse sido mais cedo —, e um sábado à tarde poderíamos apresentá-lo à comunidade juntamente com o novo texto das Bases. O texto refletido votar-se-á depois em Assembleia da Comunidade — “O Espírito Santo e nós resolveremos” (At 15,28) — a convocar lá para finais de novembro ou já no Advento.

Preces

“Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?”

Eles responderam:

“Uns dizem que é João Batista; outros, que é Elias;
e outros, que é Jeremias ou algum dos Profetas” (Mt 16,14).

És o Ungido de Deus, Senhor Jesus Cristo!

“Veio o Filho do Homem, que come e bebe,
e dizeis: ‘Aí está um glutão e um bebedor de vinho,
amigo de cobradores de impostos e de pecadores’.
Mas a sabedoria foi justificada por todos os seus filhos” (Lc 7,34-35).

“Perante isto, mais vontade tinham os Judeus de o matar,
pois não só anulava o Sábado,
mas até chamava a Deus seu próprio Pai,
fazendo-se assim igual a Deus” (Jo 5,18).

“Tu, que destruías o templo e o reedificavas em três dias,
salva-te a ti mesmo!
Se és Filho de Deus, desce da cruz” (Mt 27,40)!

“E vós, quem dizeis que eu sou?
Tomando a palavra, Simão Pedro respondeu:
Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo” (Mt 16,16).

“O centurião, vendo o que estava a acontecer, disse:
Este era verdadeiramente o Filho de Deus” (Mt 27,54).

“Saiba, com absoluta certeza, toda a Casa de Israel
que Deus estabeleceu como Senhor e Messias
a Jesus crucificado” (At 2,36).

à comunhão

**Vinde comer o meu pão, vinde beber do meu vinho;
vinde todos ao banquete!**

A sabedoria edificou a sua casa
e levantou sete colunas,
matou os animais, preparou o vinho e pôs a sua mesa.

Oração final

Oremos (...)

Saber como sabemos,
Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
que somos teus filhos e irmãos de Jesus,
o Senhor, tua Palavra e teu Cristo,
é reconhecer que o mistério permanece,
apesar da Palavra que nos enviaste
e de quanto o Espírito nos revela.
Porque ninguém mete em fórmulas,
ainda que sejam da Doutrina,
a Verdade que não cabe nas nossas palavras.
Por isso, "eu creio, Senhor,
mas aumenta a minha Fé" (Mc 9,24).
Pedimos-to por ele, Jesus,
tua Palavra e teu Cristo,
e pelo Espírito Santo.
Ámen.

Aviso: na próxima 5ª feira, dia 17, oração no Torne.

Final

Benedic anima mea Domino,
(Bendiz a minha alma o Senhor,)
todo o meu ser bendiga o seu nome santo!

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: 1 Tm 2, 1-8; Sl 27; Lc 7, 1-10
3ª-feira: 1 Tm 3, 1-13; Sl 100; Lc 7, 11-17
4ª-feira: 1 Tm 3, 14-16; Sl 110; Lc 7, 31-35
5ª-feira: 1 Tm 4, 12-16; Sl 110; Lc 7, 36-50
6ª-feira: 1 Tm 6, 2c-12; Sl 48; Lc 8, 1-13
Sábado: 1 Tm 6, 13-16; Sl 99; Lc 8, 4-15